



## EFEITO WERTHER *VERSUS* EFEITO PAPAGENO:

### UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS BRASILEIRAS SOBRE SUICÍDIO<sup>1</sup>

Lorena Schettino Lucas – Universidade Federal do Espírito Santo  
Mariana Bonomo – Universidade Federal do Espírito Santo

#### RESUMO

Investigou-se a padronização de reportagens sobre suicídio veiculadas pelo jornal *Folha de São Paulo*, seguindo critérios de manuais de prevenção para a mídia. Construiu-se um instrumento de verificação para a análise contendo componentes estabelecidos pela OMS para evitar o contágio e estimular a prevenção. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo e a análises estatísticas. Observou-se que 39,81% das reportagens contribuem para o contágio, 23,30% para a prevenção e 31,07% para ambos. Discute-se o papel da mídia brasileira na construção de narrativas que atendem aos interesses midiáticos de repercussão de notícias em detrimento da cobertura responsável sobre suicídio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; mídia; Efeito Werther; Efeito Papageno; redes sociais.

#### 1 INTRODUÇÃO

A veiculação de materiais relativos ao suicídio na mídia é fator que pode trazer riscos e benefícios, a depender da maneira como tais veiculações são elaboradas (Reidenberg et al., 2020). A OMS publicou, nas duas últimas décadas, uma série de manuais que tratam especificamente sobre como o debate acerca do suicídio deve ser abordado em diferentes meios de comunicação (OMS, 2000, 2008, 2017). As recomendações são explícitas e direcionadas a todas as áreas midiáticas, tradicionais (como a televisão e o rádio) ou contemporâneas (como a internet). O objetivo deste estudo foi investigar a padronização de reportagens sobre suicídio veiculadas entre 2015 e 2021 no *Twitter* pelo jornal *Folha de São Paulo*, por meio da verificação de seu conteúdo segundo os critérios estabelecidos pelos manuais técnicos de prevenção do suicídio na mídia publicados pela OMS.

#### 2 METODOLOGIA

Foram utilizadas 103 reportagens sobre suicídio veiculadas pelo jornal *Folha de São Paulo* no *Twitter* veiculadas entre 2015 e 2021. Entende-se que a partir de 2015 o destaque para o tema do suicídio na mídia e nas redes sociais foi maior do que nos anos anteriores por conta da criação do *Setembro Amarelo* (Oliveira et al., 2020). Em relação ao jornal *Folha de São Paulo*, dados do Instituto

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT4 – Práticas profissionais e formação cidadã em Comunicação da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Verificador de Comunicação (IVC) apontam o folhetim como o site brasileiro noticioso de jornal com mais audiência no Brasil (IVC, 2020).

Para a coleta dos dados, utilizou-se a ferramenta de busca avançada do *Twitter*. Foi utilizado um instrumento de avaliação das reportagens segundo normas internacionais de prevenção do suicídio para a mídia, elaborado pelas autoras, para este estudo. O instrumento contém 17 itens com os critérios de verificação, que contemplam os componentes estabelecidos pela OMS (2000; 2008; 2017) necessários para evitar o Efeito Werther e promover o Efeito Papageno.

Após o preenchimento do instrumento para cada uma das peças jornalísticas, o material foi analisado através de duas abordagens: i) qualitativa, por meio da Análise de Conteúdo Temático-Categorial; e ii) quantitativa, com os recursos da estatística descritiva, dos testes de qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher e das regressões de Poisson simples e multinomial simples. As análises foram viabilizadas pelos softwares IBM SPSS Statistics version 24 e STATA versão 15.1, e o nível alfa de significância utilizado foi de 5%.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O efeito de contágio, também conhecido como Efeito Werther, é a possibilidade real de aumento de óbitos após um caso de suicídio amplamente divulgado (Phillips, 1974). Para além do Efeito Werther, a depender de como é feita a veiculação, o impacto pode ser positivo e prevenir novos casos de suicídio na população. Esse último ficou conhecido como Efeito Papageno (Niederkrötenhaller et al., 2010). Assim como na mídia tradicional, a publicação de materiais sobre suicídio na internet também pode disparar tanto o Efeito Werther quanto o Efeito Papageno (Arendt et al., 2018).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao observar o efeito geral das reportagens, constatou-se que 70,88% dos dados apresentaram ao menos um trecho textual contraindicado pela OMS. Considerando as publicações que contribuem para o efeito de prevenção e as que não contribuem para nenhum efeito, os resultados demonstraram que 45,64% não apresentaram qualquer fragmento de texto com conteúdo indicado pela OMS para o estímulo à prevenção. A presença de detalhes sobre o caso de suicídio noticiado em 34,95% do *corpus* de dados é alarmante, principalmente considerando que, para além de citar o método utilizado pelas vítimas, algumas reportagens mostram, inclusive, os caminhos para acessá-lo. Além de se configurar como um grave fator de risco, essa exposição parece atender mais aos interesses da mídia de repercutir uma notícia e atrair a atenção dos leitores do que o interesse pela cobertura responsável sobre o suicídio.

Sobre a cobertura responsável do fenômeno, a mídia possui papel fundamental na construção da compreensão do suicídio como assunto referente à saúde pública, sendo meio importante de divulgação de dados e estatísticas confiáveis sobre o tema. Entretanto, destacou-se o uso de fontes confiáveis e o fomento ao debate sobre suicídio como questão de saúde pública em menos de 40% das reportagens. No que diz respeito à abordagem prática de como lidar com tentativas e/ou ideação suicida, apontando estratégias de enfrentamento possíveis e listando serviços de saúde mental disponíveis, os resultados se mostraram ainda mais desafiadores. Como um dos critérios de inclusão das reportagens foi justamente estar disponível no *Twitter*, rede social com grande potencial para o efeito de prevenção, entende-se que os baixos índices de prevalência dos itens do Efeito Papageno representam oportunidades perdidas de informar a população sobre os meios disponíveis para prevenir o suicídio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises demonstraram que 39,81% das reportagens contribuem para o Efeito Werther, 23,30% para o Efeito Papageno e 31,07% para ambos. Entre os itens que contribuem para o efeito de contágio, destaca-se o detalhamento da cena e dos métodos do suicídio, o que parece ser utilizado como estratégia para repercutir uma notícia e atrair a atenção dos leitores. Em relação ao efeito de prevenção, ele se mostra viável quando o texto, além de atender aos outros critérios definidos pela OMS, se volta para a discussão das diferentes estratégias de manejo disponíveis.

## Referências

ARENDDT, F. et al. Effects of Awareness Material on Suicide-Related Knowledge and the Intention to Provide Adequate Help to Suicidal Individuals. **Crisis**, v. 39, p. 47-54, 2018.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações – Janeiro a Dezembro de 2020, edições digitais**. São Paulo, 2020.

NIEDERKROTENTHALER, T. et al. Role of media reports in completed and prevented suicide: Werther v. Papageno effects. **The British Journal of Psychiatry**, v. 197, p. 234–243, 2010.

OLIVEIRA, M. E. C. et al. Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo?. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3191, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia**, 2000. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67604/7/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.2\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67604/7/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide: a resource for media professionals**, 2008. Disponível em:

[https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/resource\\_media.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/resource_media.pdf). Acesso em: 18 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide: a resource for media professionals – Update 2017, 2017.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258814/WHO-MSD-MER-17.5-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PHILLIPS, D. The influence of suggestion on suicide: Substantive and theoretical implications of the Werther effect. **American Sociological Review**, v. 39, p. 340-354, 1974.

REIDENBERG, D. et al. 13 Reasons Why: The Evidence Is in and Cannot Be Ignored. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 9, p. 1016-1018, 2020.